

Emenda pró-cinco anos ganha 280 assinaturas

- 8 JAN 1988

CORREIO BRAZILIENSE

O deputado Mateus Iensen (PMDB/PR) revelou, ontem à tarde, que sua emenda propondo cinco anos de mandato para o presidente José Sarney já conta com mais de 280 assinaturas, devendo alcançar 330 no início da próxima semana, uma vez que várias listas estão circulando pelos Estados através de emissários.

Iensen está convencido de que a maioria da Constituinte é favorável ao mandato de cinco anos para o Presidente da República, afastando a hipótese de uma eleição presidencial

este ano. Por isso mesmo, o deputado paranaense acredita que a pesquisa do secretário do Centro Democrático, deputado Basílio Vilani, dando vitória por larga margem aos cinco anos, reflete a realidade na Constituinte.

ELEIÇÕES GERAIS

O deputado Jofran Frejat (PFL/DF) disse que está disposto a apoiar qualquer proposta de eleições gerais este ano — de Presidente da República a governadores e parlamentares —, argumentando que se trata

de uma alternativa ética para que os políticos brasileiros recuperem a credibilidade pública perdida.

Jofran reconhece que a tendência em favor dos quatro anos de mandato cresceu muito, nos últimos tempos, mas insiste em que a saída ética para a chamada classe política seria a realização de eleições gerais. "É notório que os políticos chegaram ao nível mais baixo de credibilidade perante a opinião pública. Nada melhor do que nos submetermos a uma nova consulta popular", disse Frejat.



Basílio Vilani

Treze contestam os dados da pesquisa do "Centrão"

— Quem é este tal de Basílio Villani? Nem sei quem é este senhor. Ele é deputado? Mas é um filho...!

Surpresos e indignados, 13 constituintes protestaram contra a inclusão de seus nomes na pesquisa coordenada pelo deputado Basílio Villani (PMDB-PR), secretário-executivo do Centrão, e que os coloca na lista dos que defendem um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Eles alegam que não foram consultados sobre o assunto e, na verdade, são favoráveis a eleições ainda este ano.

Vários líderes de partidos condenaram a "falta de fundamento" da pesquisa e lembraram a série de problemas que causará aos constituintes envolvidos e que defendem posição contrária. O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) defendeu o colega de bancada, senador Maurício Corrêa (PDT-DF), incluído na lista como favorável aos cinco anos. Ele classificou o levantamento divulgado pelo Centrão como "uma brincadeira fajuta", mas que de certa forma servirá para aclarar a posição de muita gente, e os que ainda estão indecisos acabarão sendo pressionados a optar pelos quatro anos.

— Foi uma forçada de barra do Centrão. Mas o tiro acabou saindo pela culatra. Com estas reações, quem estava em dúvida vai votar pelo mandato de quatro anos para o presidente Sarney — observou o líder do PCB, Roberto Freire.

Irritado com os telefonemas que receberam durante todo o dia, de eleitores e conhecidos que buscavam a confirmação da pesquisa, publicada pelo CORREIO BRAZILIENSE, dando-o como um dos constituintes que votariam a favor dos quatro anos, o senador Maurício Corrêa (PDT-DF) foi ao plenário no meio da tarde para exigir uma explicação do deputado Basílio Villani. Mas este, se normalmente não é dos mais assíduos às sessões plenárias, ontem mesmo e

que se manteve bem distante dali.

IRRITAÇÃO

Igualmente exaltada, a deputada Dirce Tutu Quadros (PTB-SP), depois de denunciar o erro da pesquisa, com a inclusão de seu nome entre os favoráveis aos cinco anos, avançou em companhia da deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) e José Maria Eymael (PDC-SP) na direção da repórter do CORREIO BRAZILIENSE, gesticulando muito e demonstrando bastante irritação. "Se publicarem este levantamento nos jornais de São Paulo, amanhã eu apanho na calçada, pois todos sabem que eu apresentei uma emenda propondo eleições gerais em 88. Vão pensar que eu fiz alguma negociação para mudar de posição".

Engrossando o coro, o deputado José Maria Eymael observou que só o fato de se incluir o seu nome entre os adeptos do mandato de cinco anos desautoriza a pesquisa do Centrão, já que junto com o deputado Jorge Hage (PMDB-BA) é um dos autores da emenda aprovada pela Comissão de Sistematização fixando em quatro anos o mandato do presidente Sarney. "Isso é uma loucura, só a posição que me atribuíram prova o quanto é falsa esta pesquisa", disse o parlamentar paulista.

TRANSTORNOS

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) também se disse autora de

proposta que sugere eleições gerais em todos os níveis ainda este ano e, por causa da inclusão de seu nome na pesquisa do Centrão, enfrentara muitos transtornos desde que se levantara ontem de manhã. Como outros constituintes, ela revelou que nunca fora consultada sobre a duração do mandato.

— Todos que passaram por mim nos corredores me perguntaram se a minha posição é mesmo a favor dos cinco anos e se eu tinha mudado de lado. Eu fiquei muito mal perante os colegas e vou enfrentar muitos problemas com meus eleitores, que tiveram reação imediata por estarem muito perto daqui — reclamou a deputada.

Aborrecido duplamente, por ver seu nome na lista dos defensores dos cinco anos e por figurar na lista do Centrão, o deputado José Guedes (PMDB-RO) disse que a pesquisa coordenada por Villani carece de fundamento porque os constituintes citados não chegaram a ser consultados pessoalmente. "Já é a segunda vez que fazem isso, mas quero deixar claro que não sou do Centrão, sou favorável ao mandato de quatro anos para o presidente Sarney e, além disso, vou votar pelo parlamentarismo", completou o deputado.

Já o deputado José Luiz de Sá (PL-RJ) tinha reclamação diferente. Ele aproveitou para anunciar que, mesmo tendo figurado na lista dos adeptos dos quatro anos, que é a sua posição, desautoriza a inclusão de seu nome em qualquer lista do Centrão. Mesmo tendo votado com o grupo na mudança do regimento, Luiz de Sá informa que daqui pra frente votará com total independência. Para ele, o Centrão já cumpriu a sua função e acabou.

Procurado pela reportagem do CORREIO BRAZILIENSE na sala da 1ª Suplência da Mesa, onde esteve durante a tarde inteira, o deputado Basílio Villani não quis se pronunciar sobre os desmentidos dos constituintes incluídos em seu levantamento.

Os que fizeram retificações

- Maurício Corrêa (PDT/DF)
- Pedro Canedo (PFL/GO)
- Victor Faccioni (PDS/RS)
- Tutu Quadros (PTB/SP)
- José Maria Eymael (PDC/SP)
- José Guedes (PMDB/RO)
- Maria Abadia (PFL/DF)
- Jofran Frejat (PFL/DF)
- Solon Borges (PTB/SP)
- Walmir Campello (PFL/DF)
- Celso Dourado (PMDB/BA)
- Humberto Souto (PFL/MG)
- Ziza Valadares (PMDB/MG)

Maurício vota por quatro anos

O senador Maurício Corrêa (PDT-DF) qualificou ontem de "estelionato eleitoral" sua inclusão, pelos pesquisadores do Centrão, entre os defensores do mandato de cinco anos para o presidente Sarney. "Em todas as oportunidades tenho ficado com as teses progressistas e não seria agora que iria abandoná-las", afirmou o senador. De acordo com Maurício Corrêa, todas as vezes em que foi ouvido sobre a questão do mandato mostrou-se favorável aos quatro anos.



Maurício: voto sempre com os progressistas

Sant'Anna dá garantia de suas contas

O líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, desautoriza a versão difundida pelos jornais, segundo a qual a maioria dos constituintes se inclina pelo mandato de quatro anos e, portanto, por eleições para escolha do futuro Presidente da República a 15 de novembro deste ano.

O parlamentar baiano diz possuir dados que indicam a vitória das eleições presidenciais em 1989 "por uma margem bastante razoável" dentro do Plenário da Assembléia Constituinte. Assegura que tem mantido rigoroso controle a respeito das tendências na Constituinte, não se impressionando com levantamentos improvisados no plenário.

INTERESSE

Além do trabalho que o Governo realiza sistematicamente, através da liderança e dos seus amigos, Sant'Anna argumenta que não interessa ao PMDB a realização de eleições presidenciais em 1988, quando o partido enfrenta os mesmos desgastes do Governo pela inegável responsabilidade que assumiu com os atos da administração Sarney.

Garante Sant'Anna que muitos políticos de responsabilidade dentro do partido estão advertidos de que seria um erro apoiar a fixação de eleições presidenciais este ano, quando não haveria tempo físico para a reabilitação da legenda perante o eleitorado. Além dessa convicção, existe o trabalho diuturno que o Governo vem realizando, procurando mobilizar os seus amigos no PMDB, no PFL e nos demais partidos.

O deputado Carlos Sant'Anna está certo de que o Governo passará a prestigiar os seus amigos, ou seja, aqueles que estão dispostos a oferecer sua solidariedade nos momentos mais difíceis. O líder governista não acredita que prospere no PMDB a tese de rompimento, defendida por alguns parlamentares mais à esquerda do partido, como Euclides Scalco, 1º Secretário da Executiva Nacional.

Sant'Anna não acredita na viabilidade da proposta apresentada pelo líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, no sentido de que a Constituinte reverta a ordem de votação de forma a votar, em primeiro lugar, a forma de governo (se presidencialismo ou parlamentarismo) e a duração do mandato.

Existe, no caso, um impedimento constitucional, como já teve oportunidade de advertir o próprio presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Assim, como não acredita na possibilidade de uma mudança regimental, Sant'Anna acha que essas duas questões só serão decididas no final.